

Ansiedade no aprendizado de línguas estrangeiras: uma análise sob a luz da teoria da valoração

Fernanda Vieira da Rocha Silveira
PUC-Rio

Resumo

Este trabalho tem como objetivo aplicar os conceitos relativos aos posicionamentos de AFETO, APRECIACÃO e GRADAÇÃO, pertencentes à Teoria da Valoração (White, 2004; Martin e White, 2005) na análise de depoimentos de uma aprendiz adulta de línguas estrangeiras durante duas sessões exploratórias, cujo propósito é promover oportunidades de reflexão acerca dos fatores envolvidos no aprendizado de línguas estrangeiras, principalmente os emocionais. A análise das escolhas lexicais buscará averiguar se haverá ou não a predominância de posicionamentos negativos, de alta GRADAÇÃO em relação às línguas estrangeiras, confirmando o estado de ansiedade atual da participante analisada.

Palavras-chave: Teoria da Valoração, construção de conhecimento, língua estrangeira, ansiedade.

Abstract

This paper aims to apply the concepts of AFFECT, APPRECIATION, and GRADUATION, according to Appraisal Theory (White, 2004; Martin e White, 2005), in the analysis of the testimonies of an adult foreign language learner during two exploratory sessions. The purpose of the sessions is to promote reflection opportunities concerning factors which are involved in learning foreign languages, principally emotions. The analysis of lexical choices will attempt to observe whether or not there is a predominance of high graduation negative positioning in relation to foreign languages. If the results show that this positioning occurs frequently, this will help to understand the participant's current state of anxiety.

Key-words: Appraisal, knowledge building, foreign language, anxiety.

INTRODUÇÃO

O termo afeto se relaciona a aspectos do nosso ser emocional. Entretanto, segundo Damasio (1994), há distinção entre o termo “emoção”, definido como mudanças no estado corporal em resposta à situações positivas e negativas, e “sentimentos”, ou seja, percepções dessas mudanças. Neste estudo, o termo “afeto” será considerado de maneira ampla, como aspectos de emoção, sentimento, humor ou atitudes que condicionam o comportamento. Para Arnold (1989), entender

o posicionamento do afeto no aprendizado de línguas é importante, já que a atenção aos aspectos afetivos pode levar a um aprendizado mais efetivo. Ao lidar com o lado emocional dos aprendizes, podemos tanto chegar a meios para superar problemas causados por emoções negativas quanto criar e usar positivamente as emoções facilitadoras. Na presença de emoções negativas como ansiedade, medo, estresse, raiva ou depressão, o potencial ideal de aprendizagem pode ser comprometido. A ansiedade, por exemplo, causa danos às condições neurológicas no lobo pre-frontal do cérebro, fazendo com que a memória não opere apropriadamente. Consequentemente, pode haver a redução significativa da capacidade de aprendizagem (Damasio 2004).

Este trabalho tem como objetivo analisar, dentro do arcabouço teórico da Teoria da Valoração, depoimentos de uma aprendiz que se posiciona como tendo dificuldades para aprender línguas estrangeiras. O estudo propõe-se a responder às seguintes perguntas:

- a) De que maneira as escolhas lexicais da participante relacionadas aos conceitos da Teoria da Valoração de AFETO e APRECIACÃO alinham-se ao construto ansiedade em língua estrangeira?
- b) Houve alteração de posicionamento em termos de GRADAÇÃO ou polaridade nos depoimentos?

A próxima seção será constituída pelos pressupostos teóricos que embasam o estudo, iniciando com a definição de ansiedade em língua estrangeira (Horwitz, 1985), distinguindo-a dos outros tipos de ansiedade: ansiedade traço e estado. Em seguida, apresentarei a Teoria da Valoração (Martin e White, 2005), focando nos sub-sistemas AFETO e APRECIACÃO. Após a seção relacionada às escolhas metodológicas e ao contexto da pesquisa, analisarei os depoimentos selecionados de acordo com o referencial teórico escolhido, discutindo os dados em relação às perguntas de pesquisa. Por último, apresentarei minhas considerações finais, e sugestões para futuros trabalhos.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A ansiedade é apontada como o fator afetivo que mais intensamente obstrui o processo de aprendizagem, sendo associada a sentimentos negativos como agitação, frustração, dúvida,

apreensão e tensão (Koul et al, 2009; Bernaus et al, 2007; Woodrow, 2006; Matsuda e Gobel, 2005; Yashima et al, 2004; Rodriguez e Abreu, 2003; Macintyre, 2002; Onwuegbuzie, 2000). O modo através do qual os aprendizes avaliam os acontecimentos tanto em sala de aula quanto em situações de uso da língua estrangeira exercem influência positiva ou negativa sobre suas emoções.

A Teoria da Valoração (White, 2004; Martin e White, 2005) insere-se neste trabalho pois, através dela, é possível observar e analisar os elementos avaliativos concernentes à ansiedade presentes nas escolhas sintáticas e lexicais da participante.

A ansiedade e sua tipologia

A ansiedade, como um conceito e fenômeno psicológico, vem sendo discutida e estudada há muito tempo. De acordo com Freud (1936), a ansiedade consiste em um estado emocional desagradável caracterizado por uma combinação de qualidades fenomenológicas e psicológicas e medo, resultante da reação do ego às ameaças exteriores. Spielberg (1966:16) definiu ansiedade como “sentimentos de apreensão e tensão subjetivos percebidos conscientemente, acompanhados ou associados à ativação do sistema nervoso automático.”¹. O autor dividiu ansiedade em ‘ansiedade traço’ e ‘ansiedade estado’. Mais recentemente, o termo ‘ansiedade de situação específica’ foi criado para designar a ansiedade no aprendizado e uso da língua estrangeira em particular (Horwitz et al, 1986). Consequentemente, a conjunção das três categorias (traço, estado e de situação específica) constituem as três abordagens do estudo da ansiedade (Macintyre & Gardner, 1991).

Desde meados da década de sessenta, pesquisadores consideram a possível interferência da ansiedade no aprendizado e na performance de segunda língua. Entretanto, a documentação da relação entre ansiedade e performance/aprendizado apareceria bem mais tarde, nos trabalhos de Scovel (1978), concluindo que os pesquisadores deveriam definir com mais exatidão o tipo de ansiedade que estavam investigando.

A ‘ansiedade traço’ foi definida por Spielberg (1972) como diferenças individuais relativamente estáveis em relação à percepção de diversas situações de estímulo como ameaçadoras. Contudo, a ‘ansiedade estado’ foi definida como um estado emocional transitório,

¹ “subjective, consciously perceived feelings of apprehension and tension, accompanied by or associated with activational or arousal of the autonomic nervous system” (p.16).

condição esta caracterizada por um sentimento de tensão e apreensão subjetivos e conscientes, associado à ativação do sistema nervoso autônomo. Constitui a apreensão que ocorre em um determinado momento, e geralmente vem associada à sintomas físicos tais como transpiração, suor nas mãos, boca seca, contração muscular e tensão (Onwuebze et al., 2000). Como observou Horwitz (2001), a ‘ansiedade traço’ é considerada uma característica de personalidade relativamente estável, enquanto que a ‘ansiedade estado’ é vista como uma resposta a um determinado estímulo, como um teste por exemplo. Eyesink (1979) afirmou que a ‘ansiedade traço’ prejudica o funcionamento cognitivo ao afetar a memória, levando a um comportamento de evitamento, por exemplo.

Em 1986, o termo ‘ansiedade de situação específica’ foi criado para designar a ansiedade no aprendizado e uso da língua estrangeira em particular (Horwitz et al, 1986), levando-se em conta a sua natureza multifacetada. A ‘ansiedade de situação específica’ constitui um tipo de ansiedade vivida em uma situação específica ao longo do tempo. Consequentemente, limita-se a um determinado contexto, como, por exemplo, falar em público, realizar testes, resolver uma questão matemática, ou participar de uma aula de língua estrangeira (Gardner e Macintyre, 1991). Endler (1997) propôs um modelo de ansiedade interativo multidimensional para explicar o modo como variáveis situacionais e pessoais interagem para produzir comportamentos de ansiedade. Neste modelo, ansiedade ‘traço’ e ‘estado’ são multidimensionais, sendo que a ansiedade traço possui duas dimensões: um componente cognitivo e um componente emocional, enquanto que a ansiedade estado possui pelo menos quatro dimensões: avaliação pessoal, perigo físico, situações ambíguas e rotinas diárias (Endler et al, 1989). Este modelo foi usado por Endler para estudar a ansiedade em imigrantes asiáticos, especialmente os Chineses na América do Norte, chegando à conclusão de que seus comportamentos ansiosos são multidimensionais, apresentando variações pessoais (cultura chinesa) e situacionais (experiência de imigrantes) que, ao interagirem, produzem respostas específicas de ansiedade (Lin e Endler et al. 2001).

A ansiedade sentida pelos aprendizes está intimamente relacionada às crenças em relação a si mesmos e ao processo de aprendizagem. Por conseguinte, o modo através do qual esses praticantes avaliam os eventos ocorridos tanto dentro de sala de aula quanto em outros momentos de uso da(s) língua(s) estrangeira(s) dialoga diretamente com suas emoções, atuando assim em suas tomadas de decisões, memória e motivação para aprender a(s) língua(s). Na próxima sub-

seção, apresentarei a Teoria da Valoração, que balizará a análise do discurso co-construído durante as sessões reflexivas acerca da ansiedade e crenças apresentadas pela participante.

A Teoria da Valoração

Surgida a partir da linguística sistêmica funcional (Halliday, 1985, 1994), a Valoração (Martin e White, 2005) é uma abordagem utilizada para analisar a avaliação e a perspectiva em textos, constituindo-se como um dos principais recursos da semântica discursiva através da construção de significado interpessoal, abrangendo envolvimento e negociação. A valoração se subdivide em três domínios interagentes: ATITUDE, ENGAJAMENTO e GRADAÇÃO. A ATITUDE enfoca nossos sentimentos, incluindo reações emocionais, julgamento de comportamentos e avaliação material ou de eventos/situações. O ENGAJAMENTO lida com a origem das atitudes e com as vozes em relação às opiniões no discurso. Grosso modo, o ENGAJAMENTO foca nos modos através dos quais recursos tais como projeção, modalidade, polaridade e vários advérbios posicionam o falante/autor em relação à posição de valor a ser defendida, assim como a possíveis consequências daquele posicionamento. Já a GRADAÇÃO busca situar os fenômenos de acordo com a intensidade com que ocorrem. Segundo Martin e White (2005:37):

A GRADAÇÃO preocupa-se com a gradabilidade. Para a ATITUDE, já que os recursos são inerentemente graduáveis, a GRADAÇÃO consiste em ajustar o grau de uma avaliação_ o quão forte ou fraco o sentimento é. Este tipo de GRADAÇÃO recebe o nome de ‘força’; suas realizações incluem intensificação, morfologia comparativa e superlativa, repetição e vários aspectos grafológicos e fonológicos (juntamente ao uso do léxico intensificado_ ‘odiar’ para não gostar, e assim por diante)

A atitude é dividida em três subcategorias: AFETO, JULGAMENTO e APRECIÇÃO. O AFETO, nesta perspectiva, lida com os recursos que constroem na linguagem as reações emocionais, enquanto que o julgamento se volta aos recursos de avaliação de comportamento, de acordo com normas sociais, logo, originando os conceitos de estima social e sanção social. Já a APRECIÇÃO prioriza os recursos utilizados na avaliação dos produtos materiais, tais como obras de arte e bebidas, e estados de coisas. Para os propósitos deste trabalho, somente os conceitos referentes à GRADAÇÃO e à atitude serão considerados, mais especificamente, o AFETO e a APRECIÇÃO, apresentados nas próximas subseções.

AFETO

Como primeiro tipo de posicionamento de ATITUDE da teoria, o AFETO está diretamente ligado às emoções do autor/falante, mostrando o quão emocionalmente envolvido o falante está com o objeto, a pessoa ou a situação em questão. O AFETO classifica-se em três categorias: felicidade/infelicidade, segurança/insegurança e satisfação/insatisfação, representadas em nível lexical através de adjetivos, verbos, advérbios e nominalizações. A variável felicidade/infelicidade cobre as emoções ligadas aos assuntos como: tristeza, raiva, felicidade e amor, já a variável in/segurança relaciona-se às emoções ligadas ao bem-estar social (ansiedade, medo e confiança), e finalmente, a variável in/satisfação cobre as emoções ligadas à busca de objetivos (tédio, desprazer, curiosidade e respeito) (White, 2004).

O posicionamento de ATITUDE em relação ao AFETO pode ser classificado em autoral ou não-autoral. No primeiro, o falante/autor assume total responsabilidade sobre o enunciado, enquanto que no segundo, o falante/autor não assume responsabilidade direta sobre o posicionamento.

APRECIÇÃO

Enquanto que no subsistema do AFETO, o foco está no avaliador, no domínio da APRECIÇÃO, a atenção volta-se ao objeto da avaliação. Martin e White (2005) definem três tipos de APRECIÇÃO: reação, quando o objeto de algum modo chama a sua atenção; composição, em relação ao equilíbrio e à complexidade do que está sendo avaliado, e por fim o valor, ou seja, o quão inovador e relevante o objeto/situação parece. Se pensarmos nesses tipos de APRECIÇÃO em termos de perguntas, teríamos por exemplo: i) “isso mexeu comigo?/”eu gostei disso?” para a reação; ii) “isso me parece bem elaborado?/”foi difícil de entender?” para a composição em termos de equilíbrio e complexidade respectivamente, e ; iii) “isso valeu a pena?”, para o valor. (Martin, 2004)

É importante ressaltar que os três modos atitudinais, a saber: AFETO, julgamento e APRECIÇÃO estão fundamentalmente interligados, já que todos estão relacionados à expressão de sentimentos. A diferença é que no subsistema do AFETO, os sentimentos são apresentados como reações humanas a um determinado estímulo, logo o foco está no falante/enunciador. Já no subsistema do JULGAMENTO e no domínio da APRECIÇÃO, esses sentimentos são

institucionalizados, ou seja, o foco da avaliação está nas propriedades do objeto/fenômeno/situação avaliada.

O ESTUDO

O *corpus* utilizado para os propósitos deste trabalho advêm de trechos de transcrições de gravações realizadas durante as sessões exploratórias, que objetivam buscar um maior entendimento da ansiedade no aprendizado da língua estrangeira. Os dados obtidos após doze sessões serão analisados em minha tese de doutoramento. Até o presente momento, foram realizadas seis sessões, dentre as quais, selecionei trechos dos depoimentos de uma participante, a Mila (nome fictício), nas duas primeiras sessões, nos quais podemos observar comentários acerca do aprendizado da língua estrangeira. A participante Mila, juíza aposentada, no momento estuda francês e alemão. Segundo seus relatos, desistiu de aprender inglês após várias tentativas frustradas. Para os fins deste trabalho, foram selecionados trechos de transcrições das duas primeiras sessões realizadas em abril e maio de 2010. Para possibilitar a análise da GRADAÇÃO, os excertos serão apresentados e analisados na ordem em que ocorreram durante a interação.

Os procedimentos de análise dos excertos consistirão em selecionar unidades de avaliação tanto positivas quanto negativas, nas quais será possível perceber os posicionamentos de atitude referentes ao AFETO e à APRECIÇÃO. Através da análise das escolhas lexicais realizadas pela participante, ou seja, adjetivos, advérbios, nominalizações e modalizações, será possível observar o modo através do qual suas emoções são representadas no discurso. A análise buscará mostrar também se haverá ou não oscilação de posicionamento em relação ao construto ansiedade em língua estrangeira, percebida em relação à GRADAÇÃO, ou seja, a intensidade dos posicionamentos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Segundo Martin e White (2005), podemos iniciar a análise do discurso a partir de uma perspectiva descendente (top-down), ou seja, começando pelos segmentos do texto buscando padrões de realização do léxico atitudinal, ou ascendente, começando pelas realizações de

AFETO, APRECIÇÃO ou JULGAMENTO e suas ocorrências no texto. A análise dos dados desta pesquisa seguirá a perspectiva descendente, e como sugerido pelos autores citados, serão utilizadas cores para destacar o léxico referente a AFETO, APRECIÇÃO e GRADUÇÃO, destacar o léxico referente a afeto, apreciação e graduação, seguindo a legenda:

 AFETO APRECIÇÃO GRADUÇÃO

No primeiro excerto destacado, Mila justifica sua necessidade de aprender línguas estrangeiras para fins acadêmicos e, já no início, podemos perceber em sua fala uma atitude negativa em relação a aprender línguas, quando diz: “(...) então eu não tinha outra alternativa (...):

Mila: Então o que que acontece, as minhas fontes primárias ou eram em francês ou eram em alemão, então eu não tinha outra alternativa senão aprender uma coisa ou outra, comecei com o francês, fiz (curso de francês) (pausa 3s.) me comunico em francês, saio daqui, vou pra França, falo mal, sei eu que muito mal. As pessoas insistem em falar que eu não falo mal francês, eu custei a convencer Ruth que eu não sabia francês, porque eu conheço, eu me comunico, é diferente, ... a minha, a minha lida com o francês é a lida de um trabalhador de obra eu falo francês como um pedreiro fala francês, e não é isso que eu quero pra mim. Tá tudo bem, e aí depois de um certo tempo fui fazer alemão, comecei lá lá lá na UFRJ

P: (fala interposta)

Mila: o professor Fernando, uma pessoa fora do comum, e ele nos dava aula de alemão de graça, nos dá e a gente começou a se entrosar e hoje eu digo a vocês que o alemão das três línguas que eu tentei aprender é a mais fácil. Agora, eu tenho um bloqueio absoluto com línguas, não consigo aprender, é aquela constante, Isto fora a prova, eu fiz com o material que eu tinha do ... eu fiz o DLF na Aliança e passei, agora como eu sou especialista em fazer prova isso aí não é o problema, agora eu conheço as minhas dificuldades (Sessão 1- 29/04/10)

O modo como Mila avalia seu desempenho em francês “falo mal”, representa APRECIÇÃO em relação à composição, pois ela não considera sua fala bem elaborada, e intensifica essa avaliação através do advérbio de intensidade “muito”. Um dos componentes da ansiedade em língua estrangeira é o medo da avaliação negativa, por parte dos outros, mas no caso da Mila, a avaliação negativa parte dela mesma, quando diz: “(...) eu me comunico, é diferente, (...)”, e temos mais uma APRECIÇÃO em termos de composição, também percebida

na comparação que estabelece entre o francês que fala e o francês do “trabalhador de obra”, ou seja, Mila, sendo uma juíza, acredita que um trabalhador de obra não se utiliza dos mesmos recursos estilísticos e gramaticais que uma juíza.

Outra APRECIACÃO/composição é observada quando Mila classifica o alemão como “a mais fácil”. O primeiro léxico atitudinal em relação ao AFETO e à ansiedade em língua estrangeira é o substantivo “bloqueio”, intensificado pelo adjetivo “absoluto”, então considerando uma escala de GRADAÇÃO, “absoluto” representaria o nível mais alto, confirmado pelo substantivo “dificuldade” e pelo verbo conseguir na forma negativa “não consigo” que, vale ressaltar, aparece seis vezes nos depoimentos.

A ansiedade em língua estrangeira torna-se visível no discurso através de escolhas lexicais que representam AFETO, tais como “problema”, “frustrada”, “frustração”, e através das formas verbais “representa”, “custa”, “não aguentei” e novamente “não consigo”. Em relação ao AFETO, a fala pode ser autoral ou não-autoral, nesse caso, temos somente falas autorais, ou seja, há envolvimento por parte do enunciador, que assume total responsabilidade sobre o posicionamento. Deste modo, temos o uso constante de pronomes possessivos como em “meu problema”, “minha dificuldade”, assim como o uso dos verbos em primeira pessoa. Neste trecho, observamos GRADAÇÃO em nível alto, através de escolhas como “sobrehumano”, “incrível”, “horrivelmente”, “enorme” e “do quanto”, como ilustra o excerto a seguir:

Mila: Não, não tem problema, você me dê prova pra fazer, que isso aí não é o problema agora o meu problema é que eu saio daqui em excursão e volto frustrada porque as pessoas fazem um esforço sobrehumano pra me compreender, a boa vontade incrível do povo francês, se você chega nos Estados Unidos pra falar inglês mal o sujeito quase que te bate, mas na França é diferente, eles procuram de todas as maneiras louvar o que você tá fazendo, e eu sinto das pessoas aquele esforço sobre humano e isso me custa horrivelmente. Você não tem noção do que representa pra mim, eu participo da aula, eu pergunto, eu não tenho vergonha de dizer que eu não sei mas eu não consigo aprender francês, ESTUDO, eu digo, gente, não é possível! Eu dou conta de Husserl, de Heideger, eu dou conta, não é possível isso. Então é essa a minha dificuldade.... há alguma coisa no meio do caminho que eu não consigo ultrapassar. As pessoas me dizem: “não, mas você fala muito bem”. Aí a Ruth depois de algum tempo ela disse pra mim: “não, tem esse, esse, esses problemas porque é uma frustração enorme (pausa), vocês não têm noção do quanto e o inglês, já fiz, já entrei em todos os cursos de inglês, que vocês podem imaginar mas saí porque não aguentei. (Sessão 1- 29/04/10)

Nota-se até o momento que não houve oscilação de polaridade, ou seja, a participante não apresentou nenhuma forma de AFETO ou APRECIÇÃO positiva em relação à língua estrangeira. O que vemos até então, é uma certa repetição lexical negativa, como percebemos no trecho abaixo:

Mila: Você tem que questionar se vale a pena, essa **angústia**, (...) o **bloqueio** mesmo. A coisa é assim: o inglês eu desisti (ênfase), agora o francês e o alemão...

P: Quer dizer que desde aquele episódio da ... você nunca ?

Mila: (...) e **nada funcionou**. Sabe assim quando você chega num lugar que não é aquilo, e o **pior de tudo** é que você tem a impressão que a coisa está lá em algum lugar, há um depósito onde aquilo deve estar, mas e assim nem em situação de risco porque eu sou muito impulsionada por situações de pressão, mas **nem em** situações de pressão eu funcionei com o inglês. Isso aí pra mim foi ... foi um dado, porque realmente e **não teve jeito**, ... **não teve jeito**. Pra você ver eu cheguei a .. Budapeste e lá não se fala outra língua a não ser húngaro ou inglês. Não, fala-se alemão também, o meu **desespero** foi **tanto** pra me comunicar com aquelas pessoas, eu fiz uma bobagem, comprei um pacote errado, eu na realidade eu pra me comunicar então a minha **angústia** era **tanta** que eu falei em alemão. (Sessão 1- 29/04/10)

O AFETO, aqui representado pelos substantivos “angústia”, “bloqueio” e “desespero” enquadra-se na subdivisão (in)felicidade e as escolhas lexicais são típicas em depoimentos de pessoas que sofrem de ansiedade em língua estrangeira. O comentário “nada funcionou” pode ser considerado APRECIÇÃO em relação à reação, pois avalia os cursos de inglês que tentou realizar. Aqui, percebemos a diferença entre AFETO e APRECIÇÃO, pois nos comentários enquadrados como APRECIÇÃO, o foco está no que está sendo avaliado, e não no enunciador, como no AFETO, logo, o que está sendo avaliado neste caso são os cursos e a situação de aprendizagem nesses lugares, como percebemos também no comentário “não teve jeito”. A repetição desse comentário seve aqui como um intensificador, assim como “de tudo”, “nem em”, “tanto” e “tanta”.

Quando perguntada sobre o que esperava das sessões exploratórias, Mila apresenta seus primeiros comentários positivos:

Mila: Pra mim seria uma reprogramação mental com relação ao estudo da língua, eu acho que na realidade a questão **sou eu**, eu tive inúmeros professores, **ótimos** professores, inclusive eu estou vivendo uma experiência absolutamente diferente que eu tenho com Ruth uma relação **muito mais aberta**, então eu me fecho menos no perguntar, porque a coisa vinda pra mim como um pacote fechado, é **essa dificuldade** que eu tenho com o estudo do inglês, nesse espaço há uma certa adivinhação, um comércio enfim, é, e é uma coisa **muito estapafúrdia**, gente, você pegar um texto, eu já obtive a seguinte informação: você vai lendo, você não precisa se preocupar com o que diz cada palavra, você vai vendo que pela forma que as palavras são postas você vai chegar a uma ideia daquilo que (....) então eu vou adivinhar, fazer um jogo de palavras pra ver ou então você vai pra frente da televisão pra ver que palavras você identifica, que diabo é isso? (Sessão 1- 29/04/10)

Quando avalia os professores que já teve ou tem, Mila escolhe adjetivos positivos como “ótimos” e “aberta”, mas volta à questão da ansiedade, ilustrada no substantivo “dificuldade” e na APRECIÇÃO/reação “estapafúrdia”. Percebemos neste trecho um nível intermediário de GRADAÇÃO, no uso de “muito mais”, indicando ascendência e “muito” para intensificar “estapafúrdia”. Martin e White (2005) argumentam que a fronteira entre os posicionamentos de AFETO, APRECIÇÃO e julgamento é sutil, pois o AFETO, em seu sentido macro, estará sempre presente na avaliação. Ao avaliar sua situação de aprendizagem, Mila apresenta um comentário: “a questão sou eu”, que representa bem a sutileza e a interface entre AFETO e APRECIÇÃO, pois tanto se refere a AFETO, na medida em que envolve o enunciador, quanto à APRECIÇÃO, pois há a definição/ elaboração da questão de forma metafórica, através do uso do verbo “ser”.

Na semana seguinte, durante uma nova sessão, Mila descreve a sua semana no curso de francês:

P: E a sua, Mila, como é que foi?

Mila: Eu achei que deu uma **melhorada considerável** no momento em que eu tomei **consciência** de que não sou só eu que me sinto assim, então eu comecei a pensar dar uma **invertida** na (fala interposta) eu acho que **comecei** a ter uma noção através do outro, que você, quando você está no problema você não consegue ter uma visão mais ampla daquilo e essa questão da motivação, por que que a gente tá fazendo esse curso? A gente tem algum objetivo de ganhar dinheiro com isso? A gente tá precisando disso pra alguma coisa? Não, no momento não, é **prazer**, gente, então não pode ter **insatisfação** (interposta), **a angústia** (Sessão 2- 06/05/10)

Em sua avaliação, percebemos Apreciação/reação positiva, através da escolha lexical: “melhorada”, intensificada pelo adjetivo “considerável”, indicado nível de Gradação moderado, em todo o excerto, podemos observar alteração de posicionamento, como em “consciência”, “prazer”, na modalização “não pode ter”, e mais visível através do uso do verbo começar, no pretérito perfeito. Antes, seus depoimentos demonstravam falta de controle da situação, condizente com uma postura ansiosa, mas quando diz “então não pode ter insatisfação, a angústia”, Mila exerce mais agentividade, como no próximo excerto:

Mila: mas você não vai perder, é isso que eu tô te dizendo, não pode ser **fonte de desprazer**, quando a gente **Assimilar isso**, eu acho que a gente aprende. (Sessão 2- 06/05/10)

Avaliando o aprendizado da língua como “fonte de desprazer”, no nível do AFETO, a participante chega à conclusão de que precisa reavaliar seu posicionamento em relação à língua estrangeira. Mila se reporta a três línguas estrangeiras: inglês, francês e alemão. Seu posicionamento em relação a cada uma dessas línguas é diferente:

Mila: O livro tem todo o conteúdo ali, mas e a aplicação? O que me **fazia falta** e que **hoje** eu tô, eu já tive uns quinze professores de francês e que eu encasquetei que eu não ia deixar acontecer com o francês o que aconteceu com o inglês, que realmente é uma coisa grotesca, não é possível (ênfase) que uma pessoa apague cinco anos da sua vida não é possível que **nada** tenha ficado em mim, alguma coisa deve ter acontecido, que é uma tal **aversão** à coisa que eu **não consigo** nem em momento de crise verbalizar uma frase em inglês, **não consigo**, **não consigo**, se você me pedir o verbo To be, eu tinha listas inteiras, a gente lia livros de bolso de Shakespeare, alguma coisa tinha que saber Daquilo ali, então o que que acontece, no francês eu entrei no (curso x) e eu falo francês, como eu falei, um francês.. Mas eu falo francês, vou pra França e me comunico **perfeitamente**, faço de tudo, só que eu, Mila, sei que não sei francês (...)

P: O que é saber francês pra você, por exemplo?

Mila: Você ter ter uma linguagem **um pouco mais elaborada**, você conseguir se comunicar de uma maneira **mais condizente** como eu falo português, então se eu domino uma língua, eu **tenho que ter no mínimo** o mesmo conhecimento que eu tenho em português

P: Mas aí, uma coisa pra você refletir, o português é a sua língua nativa

Mila: Sim, mas se eu me propus a aprender e aí está a diferença do aprender pra o repetir, se eu me propus a aprender uma língua, eu **tenho que dominá-la**, eu **tenho que saber**, eu **tenho que conhecer** as estruturas. (Sessão 2- 06/05/10)

A relação com a língua inglesa é definida pela APRECIACÃO/reação “grotesca”, aliada ao sentimento de “aversão” e incapacidade, quando diz “não consigo” (três vezes). Já em francês, Mila apresenta uma contradição de posicionamentos, pois diz: “me comunico perfeitamente”, e depois: “(...) sei que não sei francês”, mas o que representa para ela saber francês? Em sua explicação, ela faz uso de APRECIACÃO/composição: “elaborada”, “condizente”. Um ponto central da avaliação do seu aprendizado das línguas estrangeiras e a crença que mantém de que deve ter em língua estrangeira o mesmo desempenho que possui em língua materna, percebida através da modalização “tenho que ter” e o intensificador “no mínimo”. A cobrança se mantém na repetição da modalização “tenho que”, seguida pelos verbos dominar, saber e conhecer. Logo, quando não há o domínio das regras de uso da língua, não há satisfação, não há prazer, novamente presente em outro trecho:

Mila: Tudo tem a relação com o **prazer**, porque **o grande problema** é o **insucesso**, **a cada insucesso** você dá uma **Travada**. Pra mim, **o centro** dessa questão é o **prazer**, porque **tudo** que você faz **por prazer** você faz **bem**, agora é **impressionante** eu sou **movida** a estímulo positivo, eu **não sei lidar** com estímulo **negativo**

Quando retoma a sua infância, Mila traz à cena a questão da cobrança, como ilustra o excerto a seguir, enfatizada pelo superlativo “o melhor”, seguindo a modalização “tem que”, o que caracteriza outra crença que Mila mantém: ela deve ser a melhor em tudo que faz.

Mila: Essa coisa da **cobrança** sempre existiu lá em casa mesmo, eu era uma criança **extremamente levada**, **irrequieta**, e eu podia fazer tudo aquilo que eu quisesse, desde que eu voltasse pra casa com a minha tarefa cumprida eu **tinha que** dar conta do meu trabalho, a minha responsabilidade eu **tinha que** dar conta, **tem que** ser o **melhor**? Então **tem que** ser **o melhor**.

P: Digamos que você tivesse perguntado ao inventor da língua, aquela pessoa que tem todas as respostas

Mila: Pra mim, seria uma **superação** de **barreira**, entre pessoas

P: Como e que você formaria uma pergunta?

Mila: Por que eu **não sou capaz** de interagir com outra pessoa que fala uma linguagem diferente da minha ? Por que eu **não consigo** superar esse **bloqueio**?

(Sessão 2- 06/05/10)

Finalmente, quando indagada sobre uma questão em relação à língua, um “porquê”, Mila o constrói através do posicionamento de AFETO, envolvendo escolhas como “superação”, “barreira”, “não sou capaz”, “Não consigo” e “bloqueio”, todas consideradas negativas, exceto “superação”, que é exatamente o que busca.

Durante toda a análise, percebemos uma certa linearidade lexical tendendo ao negativo, atribuída às escolhas feitas pela participante para expressar seu posicionamento em relação às línguas estrangeiras que estuda, como observamos nas tabelas abaixo:

AFETO	APRECIÇÃO	GRADAÇÃO
Bloqueio (3x); Não consigo (8x); Dificuldade(s); Problema (2x); Frustrada; Representa; Custa; Coisa no meio; Frustração; Não aguentei; Angústia (3x); Desespero; Insatisfação; Fonte de desprazer; Aversão; Insucesso; Travada; Não sei lidar; Cobrança; Barreira; Negativo; Não sou capaz;	Mal (2x); Lida de um trabalhador de obra; Como um pedreiro; Minha dificuldade; Nada funcionou; Pior; Não teve jeito (2x); Sou eu; Estapadúrdia; Coisa grotesca;	ALTA - absoluto; Incrível; Sobrehumano; Horripelmente; Enorme; Nem em; Muito mais; O grande; O centro; Extremamente; Nada; Tanto/tanta; De tudo MÉDIA - do quanto; Mais; Muito; A cada; BAIXA - no mínimo; Um pouco mais

Figura 1: Distribuição lexical nos subsistemas AFETO, APRECIÇÃO e GRADAÇÃO

Durante o depoimento, houve também uso de léxico positivo:

AFETO- comecei, prazer, por prazer, movida, superação
APRECIÇÃO- diferente, ótimos, aberta, melhorada, consciência, invertida, perfeitamente, elaborada, condizente, melhor, o melhor

Figura 2- Léxico de polaridade positiva

Como pudemos observar ao longo da análise, houve predominância de escolhas lexicais negativas, em relação à APRECIÇÃO e ao AFETO, compatível com a atual situação de ansiedade da participante, o que responde a primeira pergunta que o trabalho se propôs a esclarecer. Observamos que a ansiedade em língua estrangeira pode ser percebida na linguagem

através de categorias lexicais que conotam estado emocional, no caso do AFETO, e avaliação da situação, no caso da APRECIÇÃO. Com relação à GRADAÇÃO, percebemos uma maior incidência do nível alto, indicando maior intensidade de envolvimento emocional com a questão em cena (aprender línguas estrangeiras).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou aplicar os princípios da Teoria da Valoração referentes a AFETO, APRECIÇÃO e GRADAÇÃO na análise de trechos de transcrições de sessões exploratórias nas quais há reflexão sobre o que envolve aprender uma língua estrangeira, com foco nos processos emocionais que subjazem tanto a aprendizagem quanto a imagem, ou seja, a avaliação e o posicionamento que os participantes assumem como aprendizes. Foram selecionados depoimentos da participante Mila, durante as duas primeiras sessões, realizadas em vinte e nove de abril e seis de maio de 2010.

A análise dos excertos consistiu em localizar escolhas lexicais tais como adjetivos, advérbios, verbos e modalizações relacionadas às emoções, a fim de classificá-las como relativas aos posicionamentos AFETO ou APRECIÇÃO, considerando também o nível de GRADAÇÃO dos posicionamentos. Com a separação do léxico, observamos que houve maior incidência de posicionamento negativo em relação a aprender as línguas estrangeiras, tanto no AFETO quanto na APRECIÇÃO, o que confirma o estado de ansiedade da participante. O léxico relativo à GRADAÇÃO mostrou predominância do nível alto, com escolhas como “absoluto” e “extremamente”, o que mostra que, no momento, Mila avalia sua relação com as línguas estrangeiras de modo negativo.

As duas sessões analisadas neste trabalho são as primeiras de um total de doze sessões que estão sendo realizadas semanalmente, com o objetivo de observar se, após as reflexões acerca dos fatores que influenciam o aprendizado de línguas estrangeiras, haverá ou não mudança de posicionamento em relação ao AFETO e à APRECIÇÃO. Deste modo, por tratar-se de uma pesquisa em andamento, os dados apresentados não serão conclusivos. Nas sessões analisadas, houve pouca oscilação de posicionamento, apenas observada quando a participante “começou” a perceber que aprender línguas estrangeiras não deve ser “fonte de desprazer”.

A aplicação da Teoria da Valoração mostrou-se apropriada para os propósitos desta pesquisa, pois possibilitou perceber, através do léxico, o modo através do qual o construto ansiedade em língua estrangeira se apresentou no discurso da participante. A ansiedade debilitante constitui-se como um elemento prejudicial ao processo de aprendizagem de línguas estrangeiras. Por conseguinte, mais estudos que envolvam este aspecto afetivo poderão contribuir para que, através de um processo reflexivo colaborativo, os aprendizes desenvolvam meios que os levem a lidar com as situações envolvendo a aprendizagem e o uso das línguas estrangeiras de forma positiva.

REFERÊNCIAS

- Arnold, J. (1989). *Affect in language Learning*. New York: Cambridge University Press.
- Bernaus, M., Moore, E. & Cordeiro, A. (2007). Affective factors influencing plurilingual students' acquisition of Catalan in a Catalan-Spanish bilingual context. *The Modern Language Journal*, 91: 235-246.
- Damasio, A. (1994). *Descartes' error: emotion, reason and the human brain*. New York: Avon.
- Freud, S. (1936). *The problem of Anxiety*. New York: Norton.
- Halliday, M.A.K. (1994). *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold.
- Horwitz, E. K., Horwitz & M.C.; Cope, J. (1986). Foreign language classroom anxiety. *Modern language learning*, n.70, p.125-132.
- Koul, R., Roy, L., Kaewkuekool, S. & Ploisawaschai, S. (2009). Multiple Goal Orientation and Foreign Language Anxiety, *System* 37, 676-688.
- Lin, M.C. & Endler, N.S. (2001). State and trait anxiety: a cross-cultural comparison of Chinese and Caucasian students in a Canadian sample. *Current Psychology*, v. 20, n. 1, p. 95-111.
- Macintyre, P.D. & Gardner, R.C. (1991). Methods and results in the study of foreign language anxiety : a review of the literature. *Language Learning*, v.41, p.283-305.
- Martin, J.R. & White, P. (2005). *The language of evaluation: appraisal in English*. New York: Palgrave MacMillan.
- Matsuda, S., & Gobel, P. (2004). Anxiety and predictors of performance in the foreign language classroom. *System*, 32, 21-36.

Onwuegbuzie, A. J. (2000). Statistics anxiety and the role of self-perceptions. *Journal of Educational Research*, 93(5).

Rodriguez, M. & Abreu, O. (2003). The stability of foreign language classroom anxiety across English and French. *Modern Language Journal*, 87, 365-374.

Scovel, T. (1978). The effect of affect on foreign language learning: a review of the anxiety research. *Language Learning*, 28, 129-142.

Spielberger, C. D. (1966). *Anxiety and behavior*. New York: Academic Press.

White, P. (2004). Valoração: a linguagem da avaliação e da perspectiva. *Linguagem em (Dis)curso*, v.4, n.esp. 178-205. Tubarão.

Woodrow, L. J. (2006). Anxiety and speaking English as a second language: English language speaking anxiety in a second language environment. *RELC Journal*, 37 (2),: 308 -328

Yashima, T., Zenuk-Nishide, L. & Shimizu, K. (2004). The influence of attitudes and affect on willingness to communicate and second language communication. *Language Learning* 54 (1), 119–152.

A AUTORA

Fernanda Vieira da Rocha Silveira é mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal Fluminense e doutoranda em Estudos de Linguagem na PUC-Rio, sob a orientação da Profa. Dra. Inés de Kayon Miller. Realiza pesquisa sobre os efeitos da ansiedade na aprendizagem e uso de línguas estrangeiras por adultos, com foco na Prática Exploratória como instrumento de (re)significação da ansiedade através de processos reflexivos envolvendo as crenças dos aprendizes.

E-mail: fernanda.silveira72@gmail.com